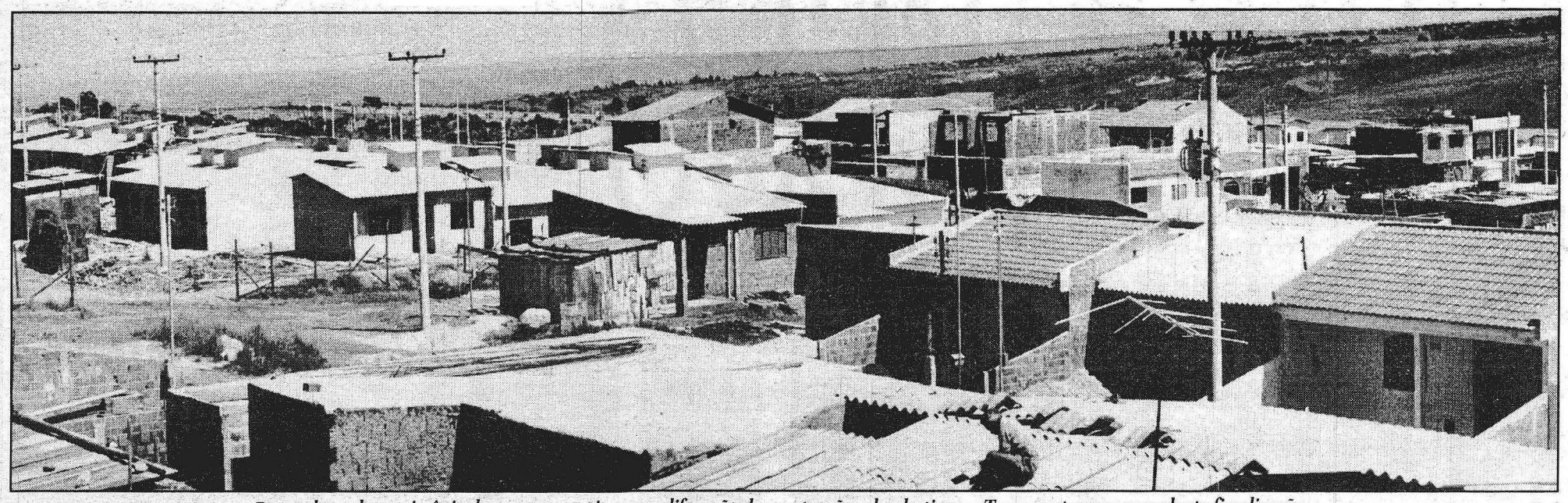

Para zelar pelo patrimônio do governo e evitar a proliferação de construções clandestinas, a Terracap tem uma excelente fiscalização.

Fiscalização recebe grandes investimentos

A fiscalização é uma das áreas que recebem grandes investimentos da Terracap. Com um patrimônio herdado de aproximadamente 60 por cento das terras do Distrito Federal e executora da política imobiliária traçada pelo GDF, a empresa tem uma tarefa hercúlea para proteger esse imenso quinhão no coração do Brasil, numa permanente, perigosa e interminável ação de fiscalização.

A coordenação dos trabalhos de fiscalização está afeta à Diretoria Técnica da Terracap, na pessoa de seu titular o engenheiro José Gomes Pinheiro. Na Sevic (Seção de Fiscalização), está a espinha dorsal da estrutura administrativa e de pessoal que atua no controle das terras da empresa. Lá, 56 funcionários chefiados por Areovaldo de Albernaz, e divididos em 21 auxiliares de serviços gerais, 2 auxiliares de administração e apenas 33 fiscais, são os instrumentos da Terracap para as tarefas de sua competência, sendo que somente 17 são do quadro da empresa e os demais conveniados. Os recursos materiais, são 8 camionetas Toyotas, 3 caminhões e 12 veículos pequenos são o apoio indispensável para encurtar o tempo e distância.

COMPETÊNCIA — Segundo dados obtidos na própria unidade orgânica, em obediência aos Decretos nºs 3.906 de 24-10-77 e 13.028 de 25-02.91, a Seção de Fiscalização cobre toda a área do Distrito Federal em ação preventiva contra ocupações irregulares e/ ou predatórias, assim como erradicando invasões que envolvam desde 1 até mil barracos.

O trabalho da fiscalização não se limita apenas às terras da Terracap. A Sevic apóia o SISIF — Sistema Integrado de Fiscalização — na erradicação de condomínios irregulares, apóia a SHIS — Sociedade de Habitação e Interesse Social — nos assentamentos para população de baixa renda, apóia o Serviço Social na operação conhecida como "Brasília Teimosa", apóia a Procuradoria do Distrito Federal nas reintegrações de posse, desobstrui lotes de terrenos para os preeditais, além de fiscalizar as áreas de florestamento da Proflora dentre outras atividades também importantes.

Recentemente, numa tarefa que durou aproximadamente quatro meses, a Sevic procedeu ao desmatamento e recolheu o material das 67 chácaras, desapropriadas pelo GDF para a implantação da cidade de Águas Claras e instalação de Águas Claras e instalação das linhas do metrô. Restam ainda 56 chácara, já indenizadas e outras 17 ainda em fase de desapropriação. Todo o material removível e aproveitável foi recolhido de cada propriedade para o depósito da Terracap, devendo permanecer sob guarda dos servidores da empresa.

O programa de assentamento está concluído, falta agora infra-estrutura

Recanto das Emas encerra programa

Com a Criação do Recanto das Emas, o Governo do Distrito Federal concluiu o seu programa de habitação para a população de baixa renda. Ao longo de 1992 foram entregues mais de 10 mil lotes para consolidar os assentamentos criados este ano, encerrando-se o programa com o Recanto das Emas, último núcleo habitacional para esta faixa populacional. Segundo o secretário de obras, José Roberto Arruda, a partir de 1993 a prioridade será investir na infra-estrutura destes assentamentos.

O secretário de Obras e Serviços Públicos acrescentou que isso não significa que não serão entregues novos lotes para a população de baixa renda. "Concluímos a criação dos núcleos habitacionais, mas ainda não entregamos todos os lotes programados", Arruda explicou que durante o ano de 93 ainda serão entregues lotes semi-urbanizados para as pessoas que já estão inscritas na Shis e que preenche os quesitos básicos exigidos para receber o seu terreno.

Além da criação do Recanto das Emas e da consolidação da Samambaia e Santa Maria, José Roberto Arruda destaca como importante a fixação do Varjão, Agrovila São Sebastião, Vila Planalto e Vila Paranoá, que ocorreram este ano. "Eram projetos antigos que foram consolidados, com sucesso, este ano", afirmou. O secretário disse que o ano de 92 foi muito significativo para o setor habitacional. "Fixamos o que foi possível no próprio local, os que não poderiam permanecer foram removidos o mais próximo possível das antigas residências e só foi criado o que não tinha jeito", destacou.